

Perspectiva dos acadêmicos após a flexibilização do uso obrigatório de máscara

Perspective of academics after the easing of mandatory mask use

Perspectiva de los académicos tras la flexibilización del uso obligatorio de mascarillas

Recebido: 26/09/2022 | Revisado: 05/10/2022 | Aceitado: 06/10/2022 | Publicado: 12/10/2022

Ana Paula Abreu Bueno

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6048-7805>
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, Brasil
E-mail: anapaulaabrebu77@gmail.com

Marcia Bucco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9427-9839>
Universidade Federal do Paraná, Brasil
E-mail: marciabucco@ufpr.br

Geiselly Poliany de Quadros Wuelche

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4076-7068>
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, Brasil
E-mail: geisiewuelche@gmail.com

Rafaella da Silva Caldeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9801-1178>
Centro Universitário Santa Cruz de Curitiba, Brasil
E-mail: rafacaldeirarodrigues@gmail.com

Resumo

Objetivo: Avaliar a percepção dos acadêmicos após a flexibilização do uso obrigatório de máscara, bem como, identificar a segurança e as inseguranças que os acadêmicos de enfermagem sentem com essa mudança, após um longo período de uso da máscara facial na prevenção da contaminação pelo vírus da SARS-CoV-2. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de método mistos, realizada em uma instituição privada do Sul do Brasil. Para a coleta de dados foram aplicados um questionário sociodemográfico e um questionário semi-estruturado, em uma população alvo de 50 acadêmicos de enfermagem. A produção de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada no período julho a agosto de 2022. Os dados foram digitados em planilha no programa Microsoft Office Excel 2019 e analisados por estatística descritiva e inferencial. **Resultados:** Observou-se maior predominância do sexo feminino com média de idade de 18 a 39 anos, identificou-se que a maioria dos participantes ainda não se sentem à vontade em circular sem o uso da máscara. **Conclusão:** Foi possível concluir que apesar da flexibilização do uso de máscaras no Brasil e no mundo e mesmo após o avanço das vacinações, neste atual momento da pandemia, muitos acadêmicos ainda estão receosos de voltarem a circular nas ruas e outros espaços sem o uso da máscara facial. Isso porque, a transmissão da COVID-19 se dá principalmente pelo ar e a curtas distâncias.

Palavras-chave: COVID-19; Pandemia; Máscara; Enfermagem.

Abstract

Objective: To assess the perception of academics after the easing of mandatory mask use, as well as to identify the safety and insecurities that nursing students feel with this change, after a long period of use of the face mask in the prevention of contamination by the virus of SARS-CoV-2. **Methodology:** This is a mixed methods study, carried out in a private institution in southern Brazil. For data collection, a sociodemographic questionnaire and a semi-structured questionnaire were applied to a target population of 50 nursing students. Data production took place through a semi-structured interview from July to August 2022. Data were entered into a spreadsheet in the Microsoft Office Excel 2019 program and analyzed using descriptive and inferential statistics. **Results:** There was a greater predominance of females with a mean age of 18 to 39 years, it was identified that most participants still do not feel comfortable circulating without the use of the mask. **Conclusion:** It was possible to conclude that despite the flexibilization of the use of masks in Brazil and in the world and even after the advancement of vaccinations, at this current moment of the pandemic, many academics are still afraid of returning to the streets and other spaces without the use of the mask. This is because the transmission of COVID-19 occurs mainly through the air and over short distances.

Keywords: COVID-19; Pandemic; Mask; Nursing.

Resumen

Objetivo: Evaluar la percepción de los académicos después de la flexibilización del uso obligatorio de la mascarilla, así como identificar la seguridad e inseguridades que sienten los estudiantes de enfermería con este cambio, después de un largo período de uso de la mascarilla en la prevención de la contaminación por el virus del SARS-CoV-2. **Metodología:** Este es un estudio de métodos mixtos, realizado en una institución privada en el sur de Brasil. Para la recolección de

datos se aplicó un cuestionario sociodemográfico y un cuestionario semiestructurado a una población objetivo de 50 estudiantes de enfermería. La producción de datos se realizó a través de una entrevista semiestructurada de julio a agosto de 2022. Los datos se ingresaron en una hoja de cálculo en el programa Microsoft Office Excel 2019 y se analizaron mediante estadística descriptiva e inferencial. *Resultados:* Hubo mayor predominio del sexo femenino con una edad media de 18 a 39 años, se identificó que la mayoría de los participantes aún no se sienten cómodos circulando sin el uso de la mascarilla. *Conclusión:* fue posible concluir que a pesar de la flexibilización del uso de mascarillas en Brasil y en el mundo e incluso después del avance de las vacunas, en este momento actual de la pandemia, muchos académicos todavía tienen miedo de volver a las calles y otros espacios sin el uso de la mascarilla. Esto se debe a que la transmisión del COVID-19 se da principalmente por vía aérea y en distancias cortas.

Palabras clave: COVID-19; Pandemia; Mascarilla; Enfermería.

1. Introdução

A COVID-19, doença identificada pela primeira vez em Wuhan, China, em dezembro de 2019, propagou-se rapidamente e tornou-se uma pandemia em pouco mais de dois meses. A elevada infectividade de seu agente etiológico, o coronavírus denominado SARS-CoV-2, aliada à ausência de imunidade prévia na população humana e à inexistência de vacina, faz com que o crescimento do número de casos seja exponencial, se não forem tomadas medidas para deter sua transmissão (Garcia., 2020).

O uso de máscaras faciais pela população foi recomendado pela Organização Mundial da Saúde no dia 5 de junho de 2020, sendo o seu principal objetivo controlar a transmissão da COVID-19, ficando a critério dos líderes de cada país encorajar, obrigar ou não a população para o seu uso (World Health Organization, 2020). O objetivo principal do uso generalizado de máscaras foi conter a crescente curva de contaminação, porém notou-se uma associação no aumento do bem-estar e da saúde mental da população, que passou a sentir-se mais protegida (Szczesniak et al., 2020; Tan et al., 2020).

Nesse contexto, são indicadas intervenções não farmacológicas (INF), que incluem medidas com alcance individual, ambiental e comunitário, como a lavagem das mãos, a etiqueta respiratória, o distanciamento social, o arejamento e a exposição solar de ambientes, a limpeza de objetos e superfícies, e a restrição ou proibição ao funcionamento de escolas, universidades, locais de convívio comunitário, transporte público, além de outros locais onde há aglomeração de pessoas (Pinheiro., 2022).

O conhecimento atual sobre a COVID-19 aponta que o principal mecanismo de transmissão da doença entre pessoas ocorre por meio do contato direto ou por gotículas espalhadas pela tosse ou espirro do indivíduo infectado. Diante disso, diferentes recomendações de prevenção por autoridades da área da saúde foram estabelecidas com o intuito de minimizar a velocidade de propagação em cadeia da doença (Carvalho & Teixeira, 2020).

Tais medidas, quando adotadas no início de um período epidêmico, auxiliam na prevenção da transmissão, na diminuição da velocidade de espalhamento da doença, e consequentemente contribuem para achatar a curva epidêmica. Assim, é possível diminuir a demanda instantânea por cuidados de saúde e mitigar as consequências da doença sobre a saúde das populações, incluindo a redução da morbidade e da mortalidade associadas (Viana., 2021).

Contanto, após a tão almejada chegada da vacina e com ela, a melhoria dos indicadores do número de contaminações por COVID-19, governadores do Brasil inteiro discutem a respeito da flexibilização do uso obrigatório de máscaras. No Estado do Paraná, por exemplo, a lei nº 20.971/2022 foi sancionada no dia 16/03/2022, pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior, onde é derrubada a obrigatoriedade do uso de máscaras no Paraná. O decreto 10.530/2022 detalha as condições e locais onde o uso foi flexibilizado (Governo do Estado do Paraná., 2022).

Em Curitiba/PR, cidade em que teve menos de mil casos com potencial de transmissão ativos na segunda-feira 28/03/2022, tem uma nova regra definida pelo decreto municipal 420/2022, que começará a valer a partir de 29/03/2022, onde é retirada a obrigatoriedade do uso de máscaras também em ambientes fechados, com exceções para os serviços de saúde (Prefeitura Municipal De Curitiba., 2022).

Embora a grande maioria da população sinta alívio ao deixar para trás o uso obrigatório da máscara, o sentimento não é válido para todos. Especialistas ouvidos pela Folha de São Paulo, por exemplo, concordam com a flexibilização do uso da máscara, mas não com a desobrigatoriedade da mesma em locais fechados. Estes especialistas, defendem ainda, que em locais como hospitais, transportes públicos e casas de repouso, por exemplo, devem ser utilizadas máscaras com maior potencial de proteção, como o tipo PFF2 (Watanabe., 2022).

Com base nesse cenário e levando em consideração a importância da temática, o estudo tem como principal objetivo avaliar a percepção dos acadêmicos após a flexibilização do uso obrigatório de máscara, bem como, identificar a segurança e as inseguranças que os acadêmicos de enfermagem sentem com essa mudança, após um longo período de uso da máscara facial na prevenção da contaminação pelo vírus da SARS- CoV-2.

2. Metodologia

A presente pesquisa utilizará o método misto. Os métodos mistos de pesquisa são definidos como um processo de recolhimento, análise e “mistura” de dados quantitativos e qualitativos durante determinado estágio da pesquisa em um único estudo. O método misto tem por objetivo compreender melhor o problema de pesquisa (Ferreira et al., 2020).

Cita ainda, Creswell (2010), que uma pesquisa com abordagem de métodos mistos consiste no uso de análises qualitativas e quantitativas, bem como na mistura das duas abordagens em estudo. Nesse tipo de estudo, os dados quantitativos e qualitativos são complementares e permitem maior confiança na validade dos resultados.

A amostra foi constituída por 50 estudantes de enfermagem que obedeceram aos critérios de inclusão, maiores de 18 anos, matriculados a partir do primeiro período do curso, no ano de 2022. Foram convidados todos os acadêmicos para compor a amostra, os quais aceitaram participar voluntariamente da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados ocorreu após aprovação do estudo no Comitê de Ética e Pesquisa no período compreendido entre julho e agosto de 2022, sendo respeitados os princípios éticos da Declaração de Helsinque. A produção de dados ocorreu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturada. Para a coleta dos dados, os participantes receberam via e-mail e Whatsapp o TCLE e após o aceite em participar da pesquisa, receberam o questionário sociodemográfico e o questionário semi-estruturado que foram respondidos pela plataforma do Google Forms®.

As etapas para coleta de dados serão realizadas de tal forma: acesso ao Google Forms®, leitura acerca da pesquisa, leitura do TCLE e aceite do mesmo, preenchimento do questionário sociodemográfico e preenchimento do questionário semi-estruturado. Após a coleta de dados, as informações de cada questionário foram digitadas em planilha no programa Microsoft Office Excel®, para o processamento e análise.

3. Resultados

Participaram do estudo 50 acadêmicos do curso de enfermagem. A Tabela 1 fornece dados sobre a caracterização sociodemográfica dos participantes. É possível observar que a amostra foi composta de 88,7% n= (47) de discentes do sexo feminino e 11,3% n= (3) discentes do sexo masculino, com idades variando entre 18 a 39 anos.

Sobre o estado civil 71,7% (n=38) são solteiros, 9,4% n=(5) casados, 11,3% n=(6) união estável e 7,5% n=(1) divorciado. Em relação a cor/raça 71,7% n=(38) se consideram brancos, 24,5% n=(10) pardos, 3,8% n=(2) pretas, 0% n=(0) indígenas e 0% n=(0) amarelos.

Entre os estudantes, 1,9% n=(1) estão no primeiro período, 7,5% n=(3) estão no segundo período, 1,9% n=(1) estão no terceiro período, 3,8% n=(2) estão no quarto período, 0% n=(0) estão no quinto período, 41,5% n=(22) estão no sexto período,

0% n=(0) estão no sétimo período, 0% n=(0) estão no oitavo período, 0% n=(0) estão no nono período, 39,6% n=(21) estão no décimo período. 71,7% n=(38) estudam no turno da manhã e 28,3% n=(12) estudam no turno da noite (Tabela 1).

Tabela 1- Caracterização sociodemográfica dos participantes.

Variável		N	%
Gênero	Feminino	47	88,70%
	Masculino	3	11,30%
Faixa Etária	De 18 a 24 anos	23	54,10%
	De 25 a 30 anos	18	42,10%
	Acima de 30 anos	9	3,80%
Estado Civil	Solteiro (a)	38	71,70%
	Casado (a)	5	9,40%
	União Estável	6	11,30%
	Divorciado (a)	1	7,50%
Cor/Raça	Branco (a)	38	71,70%
	Pardo (a)	10	24,50%
	Preto (a)	2	3,80%
Período do Curso	1º período	1	1,90%
	2º período	3	7,50%
	3º período	1	1,90%
	4º período	2	3,80%
	6º período	21	39,60%
	10º período	22	41,50%
Turno	Manhã	38	71,70%
	Noite	12	28,30%

Fonte: Bueno (2022).

3.1 Avaliação Qualitativa

Quando questionado a perspectiva dos acadêmicos em relação a (Lei nº 14.019/20) que se refere a obrigatoriedade do uso de máscara em todos os ambientes, 94,1% n=(47) disseram que aderiram facilmente o uso da máscara e 5,9% n=(3) responderam que não aderiram facilmente o uso da máscara.

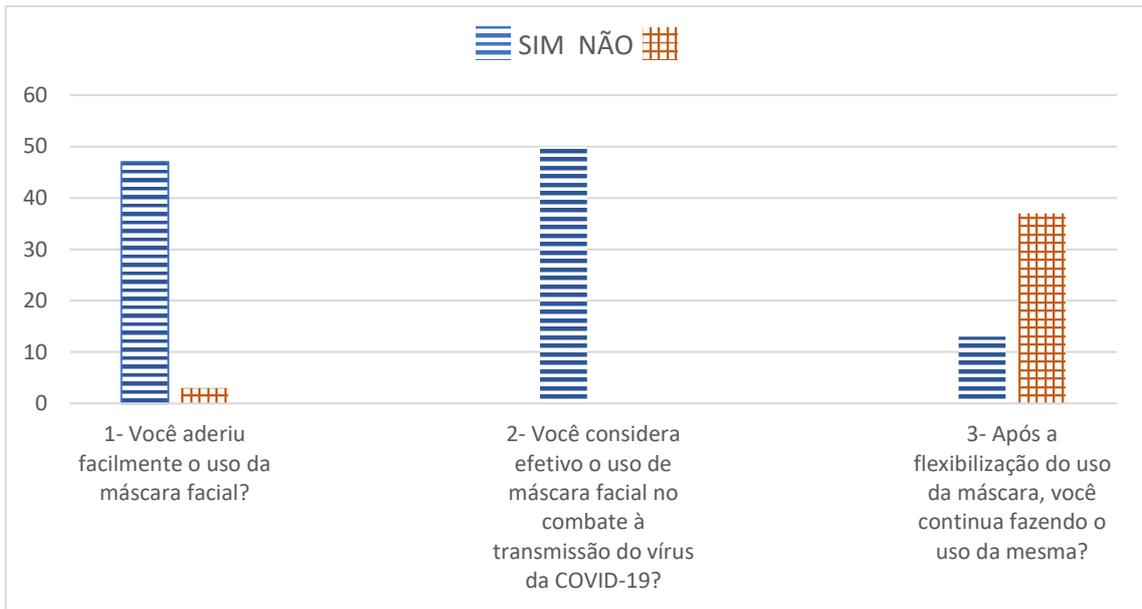
Em relação a efetividade da máscara facial em combate a transmissão do vírus COVID-19, 98,0% n=(50) responderam que consideram efetivo o uso da máscara e 0,0% n=(0) responderam que não consideram efetivo o uso.

Sobre o sentimento em que os acadêmicos sentiram após a notícia de que o uso de máscara deixou de ser obrigatório em determinados ambientes, 23,5% n=(12) sentiram-se felizes, 62,7% n=(32) sentiram-se apreensivos, 23,5% n=(12) sentiram-se aliviados, 72,5% n=(32) sentiram-se preocupados, 0,2% n=(1) sentiram-se satisfeitos e 9,8% n=(5) sentiram-se assustados.

Em relação aos estudantes, 19,6% n=(10) responderam que continuam fazendo uso da máscara mesmo após a flexibilização da mesma, 74,5% n=(37) responderam que não continuam fazendo o uso da máscara e 5,9% n=(3) responderam que fazem uso da máscara somente em ambientes fechados.

O Gráfico 1 mostra a prevalência das respostas de acordo com cada questionamento realizado aos participantes.

Gráfico 1- Perspectiva dos acadêmicos após a flexibilização do uso obrigatório de máscaras.

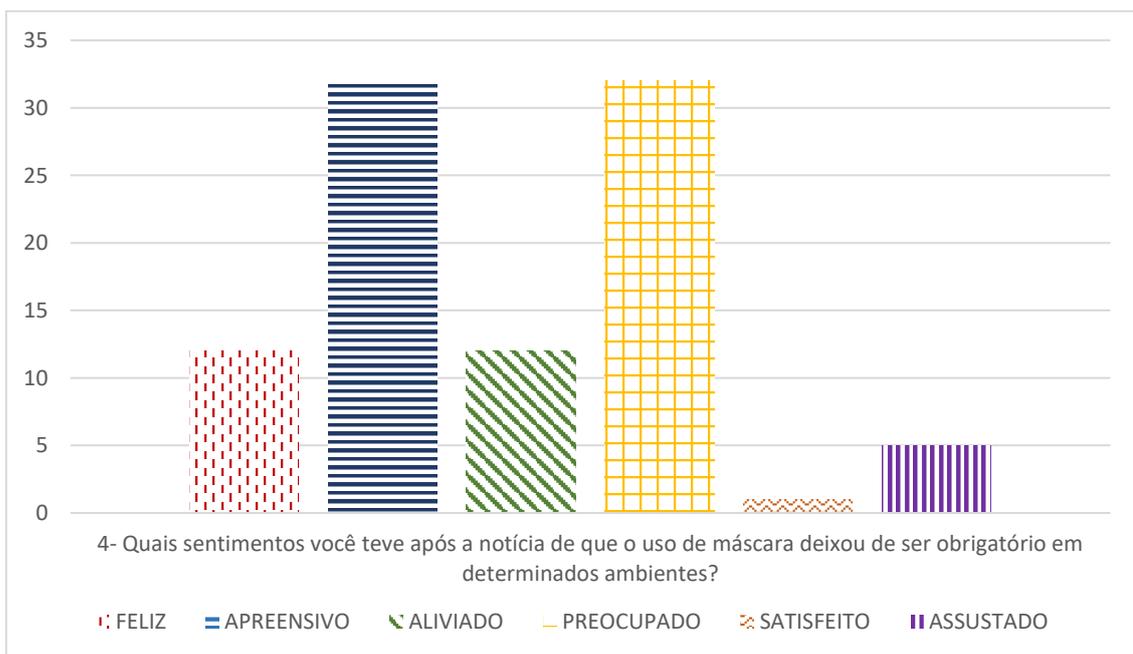


Fonte: Bueno (2022).

Conforme apresentado no Gráfico 1, pode-se observar a porcentagem de cada resposta, em relação a perspectiva dos acadêmicos de enfermagem após a flexibilização do uso obrigatório de máscaras. Podendo ser observado que a grande maioria dos estudantes aderiram facilmente o uso de máscara, considerando o uso do EPI efetivo para o combate da transmissão do vírus da COVID-19.

A partir do Gráfico 2, nota-se a porcentagem das respostas em relação aos sentimentos dos acadêmicos de enfermagem após a flexibilização do uso de máscaras, podendo ser observado que a grande maioria dos estudantes sentiram-se preocupados e apreensivos após o decreto 10.530/2022 que derruba a obrigatoriedade do uso de máscaras.

Gráfico 2- Sentimento dos acadêmicos após a flexibilização do uso de máscaras.



Fonte: Bueno (2022).

Nesse sentido, é de fácil compreensão que mesmo após a flexibilização do uso de máscaras, muitos acadêmicos não se sentem seguros com o novo decreto que derruba a obrigatoriedade do uso das máscaras, uma vez que podemos entender que o uso da máscara combate não só a transmissão do vírus da COVID-19 mas também outros vírus respiratórios.

4. Discussão

Sobre os achados, é importante enfatizar que neste estudo houve um predomínio do sexo feminino com 88,7%, dados estes corroboram estudo realizado por Salin et al (2021) onde encontrou prevalência do sexo feminino nos cursos de enfermagem, fato que nos faz refletir que embora o número de homens que buscam a profissão da enfermagem esteja em ascensão, percebe-se ainda o predomínio de mulheres nos cursos de enfermagem.

Na presente pesquisa, houve predominância de adultos jovens com idade de 18 a 24 anos, correspondendo a 54,10% (n=23) dos participantes. Acima de 25 anos, 18 estudantes, 42,10% (n=18), e acima de 30 anos, 9 estudantes, 3,80% (n=9).

Em relação ao estado civil a maior parte dos entrevistados revelaram ser solteiros, dado esse que reflete a situação atual no cenário mundial, cuja decisão pela constituição familiar, incluindo o casamento e entre outras escolhas, tem sido adiada em função da realização profissional (Ramos et al., 2020).

Quanto a cor/raça observou-se a predominância da etnia branca com 71,7% (n=38) dos participantes. Ademais, destaca-se no quesito período do curso a predominância de alunos do 10º período com 41,50% (n=22), 71,70% (n=38) informaram cursar no turno da manhã e 28,30% (n=12) informaram cursar no turno da noite.

Nota-se que a maior parte dos estudantes aderiram facilmente o uso de máscara fácil após a exigência da (Lei nº 14.019/20), e somente 5,9% (n=3) referiram-se não ter aderido facilmente o uso obrigatório das máscaras, fato esse que pode ser justificado, pois mesmo o uso de máscara não sendo totalmente eficaz, consegue apresentar uma redução na transmissão do vírus COVID-19 (Peloso et al., 2020).

Nesse sentido, observa-se que de forma unanime todos os estudantes consideram efetivo o uso de máscara facial em combate a transmissão do vírus COVID-19, isso porque com o uso de máscaras, pode ser reduzida a transmissão do coronavírus em comunidades onde há indivíduos assintomáticos ou com sintomas leves que não recebem diagnóstico, e continuam a interagir com outras pessoas (Garcia., 2020).

Além da propriedade de retenção de gotículas respiratórias, o uso da máscara também é associado à reeducação de hábitos do indivíduo, pois cria-se uma barreira mecânica que impede o contato direto da mão com o nariz e boca (Ma et al., 2020; Rader et al., 2020).

Quanto ao sentimento dos acadêmicos de enfermagem, ficou evidente que a maior parte dos estudantes apresentaram sentimentos de preocupação e sentiram-se apreensivos após a flexibilização do uso das máscaras, e somente 23,5% n=(12) sentiram-se felizes e aliviados, fato esse que pode ser justificado pois o uso da máscara facial além de contribuir para o combate do vírus COVID-19, também contribuiu para a redução da circulação de outros vírus respiratórios. Nesse sentido, a ideia da flexibilização do uso de máscara para alguns estudantes é precoce tendo em vista que a pandemia ainda persiste.

No entanto, devido à grande parte da população estar vacinada houve a diminuição da incidência de novos casos ao redor do mundo, estabilizando assim o número de admissões hospitalares por COVID-19 e a redução da ocupação de leitos de UTI. (Filho & Vieira, 2022).

Atualmente é possível notar uma flexibilização das medidas restritivas para a população, devido quase 80% da população do estado do Paraná estar com a cobertura vacinal completa e mais de 3,7 milhões de pessoas receberam a dose de reforço. Também houve redução no número de mortes e de casos mais graves da doença. A média móvel de casos caiu 58% em relação há duas semanas e a média de mortes diminuiu 51% no mesmo período. A ocupação nas UTIs está em 36% e a taxa de transmissão é de 0,92, abaixo de 1, com tendência de queda (Governo do Estado do Paraná., 2022).

Essa flexibilização que vem acontecendo por todo mundo é um pouco preocupante, já que a população tende a ser mais descuidada e descrente das consequências do vírus a saúde, com uma percepção diminuída dos riscos, podendo gerar um relaxamento nas medidas preventivas (Albano et al., 2014; MacIntyre & Chughtai, 2015; Matuschek et al., 2020).

Diante desse cenário, diversos países começaram a suspender a obrigatoriedade do uso de máscaras, e com isso podemos observar que a maior parte dos acadêmicos de enfermagem sendo eles 74,5% (n=37) responderam que não continuam fazendo o uso da máscara após a flexibilização e somente 5,9% n=(3) responderam que fazem uso da máscara somente em ambientes fechados.

Levando em consideração a relevância da temática e os sentimentos de preocupação que foram manifestados pelos acadêmicos, percebe-se a necessidade e a importância de novas pesquisas voltadas para o assunto devido a relevância do tema, uma vez que a utilização do uso de máscara contribui para a redução da circulação do vírus da COVID-19, e bem como de outros vírus respiratórios.

5. Conclusão

Com base nos resultados elucidados, foi possível concluir que apesar da flexibilização do uso de máscaras no Brasil e no mundo e mesmo após o avanço das vacinações, neste atual momento da pandemia, muitos acadêmicos ainda estão receosos de voltarem a circular nas ruas e outros espaços sem o uso da máscara facial (Filho & Vieira, 2022). Isso porque, a transmissão da COVID-19 se dá principalmente pelo ar e a curtas distâncias.

Esperava-se que as respostas obtidas demonstrassem escore de $\geq 75\%$ dos acadêmicos seguros com esta mudança na legislação, no entanto após a coleta dos dados e posterior análise das respostas, foi possível observar que a grande maioria dos estudantes não se sentem totalmente seguros com a não obrigatoriedade do uso de máscaras, pois a maior parte da amostra demonstrou sentimentos de apreensão e preocupação com a flexibilização do uso das máscaras faciais.

Nesse sentido, é considerado que a utilização da proteção facial ainda é crucial no combate à disseminação da Covid-19 e de doenças respiratórias em geral e é uma medida que não deve ser abandonada de forma permanente, pelo contrário, deve sempre ser incentivada, principalmente para os indivíduos que estiverem contaminados ou demonstrarem sintomas da enfermidade (Mello et al., 2021).

No entanto, independentemente da decisão tomada por cada um, para as pessoas que desejarem continuar usando máscara em locais fechados ou abertos podem assim fazê-lo, sendo somente recomendado que para pessoas com sinais e sintomas respiratórios devem manter o uso da máscara ou que façam isolamento.

Levando em consideração a relevância da temática e as inseguranças que foram apresentadas pelos acadêmicos, percebe-se a importância de novas pesquisas que são fundamentais devido a relevância do assunto, uma vez que se faz necessário acompanhar a evolução da pandemia da COVID-19, bem como a dispensação do uso de máscaras faciais.

Referências

- Albano, L., Matuozzo, A., Marinelli, P., & Di Giuseppe, G. (2014). Knowledge, attitudes and behaviour of hospital health-care workers regarding influenza A/H1N1: a cross sectional survey. *BMC Infect Dis*, 14, 208. <https://doi.org/10.1186/1471-2334-14-208>
- Carvalho, W., & Teixeira, L. A. (2020) As máscaras faciais podem proteger contra a COVID-19?. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, v. 3, 2020. <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.132>
- Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Paraná - COSEMS-PR. (2022). Governador sanciona lei que flexibiliza uso de máscaras; decreto libera uso em espaços abertos. *Governo do Estado do Paraná*. 16 de mar. de 2022. Em: <https://cosemspr.org.br/governo-do-estado-sanciona-lei-que-flexibiliza-uso-de-mascaras-decreto-libera-uso-em-espacos-abertos/>
- Creswell, J. W. (2010) Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. (2ª ed.) Porto Alegre: *Artmed*, 2010. 248 p.: il. ;23cm. ISBN 978-85-363-0892-0

- Filho, A. D. S., & Vieira, L. (2022). Covid-19: Flexibilização do uso de máscaras em áreas abertas - atualização. *Subsecretaria de Saúde Gerência de Informações Estratégicas em Saúde CONECTA-SUS* (2022).
- Ferreira, M., Barbieri, J. F., Almeida, J. J. G., & Winckler, C. (2020). Introdução e condução dos métodos mistos de pesquisa em educação física. *Pensar a Prática*, v. 23, 2020. <https://doi.org/10.5216/rpp.v23.59905>
- Garcia, L. P., (2020). Uso de máscara facial para limitar a transmissão da covid. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 29(2):e2020023, 2020. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000200021>
- Ma, Q. X., Shan, H., Zhang, H. L., Li, G. M., Yang, R. M., & Chen, J. M. (2020). Potential utilities of mask-wearing and instant hand hygiene for fighting SARS-CoV-2. *J Med Virol*.10.1002/jmv.25805
- MacIntyre, C. R., & Chughtai, A. A. (2015). Facemasks for the prevention of infection in healthcare and community settings. *BMJ*, 350, h694.10.1136/bmj.h694
- Matuschek, C., Moll, F., Fangerau, H., Fischer, J. C., Zänker, K., van Griensven, M., & Haussmann, J. (2020). Face masks: benefits and risks during the COVID-19 crisis. *Eur J Med Res*, 25(1), 32. doi:10.1186/s40001-020-00430-5
- Mello, V. M., Eller, C. M., Salvio, A. L., Nascimento, F. F., Figueiredo, C. M., Silva, E. S. R. F., Sousa, P. S. F., Costa, P. F., Paiva, A. A. P., Mares-Guias, M. A. M. M., Lemos, E. R. S., & Horta, A. P. (2021). Effectiveness of face masks in blocking the transmission of Sars-CoV-2: A preliminary evaluation of masks used by Sars-CoV-2-infected individuals. *medRxiv*. <https://doi.org/10.1101/2021.06.20.21259167>
- Peloso, R. M., Cotrin, P., Marques, T. de F., Pinzan-Vercelino, C. R. M., Peloso, S. M., & Freitas, K. M. S. de. (2020). The widespread use of face masks during COVID-19 pandemics: a literature review. *Research, Society and Development*, 9(10), e6089108576. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8576>
- Pinheiro, L., (2022) Rosto sem máscara contra Covid: fim do uso pode ser gatilho para ansiedade e outros dilemas; veja como lidar. *g1.globo.com*, 2022. Em: <https://g1.globo.com/saude/saude-mental/noticia/2022/03/12/rosto-sem-mascara-contra-covid-fim-do-uso-pode-ser-gatilho-para-ansiedade.ghtml>
- Prefeitura Municipal de Curitiba. (2022) Curitiba retira obrigatoriedade do uso de máscaras em locais fechados, exceto em serviços de saúde. *Prefeitura Municipal de Curitiba*, Curitiba, 28 de mar. de 2022. Em <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/curitiba-retira-obrigatoriedade-do-uso-de-mascaras-em-locais-fechados-exceto-em-servicos-de-saude/63170>
- Rader, B., White, L. F., Burns, M. R., Chen, J., Brilliant, J., Cohen, J., & Brownstein, J. S. (2020). Mask Wearing and Control of SARS-CoV-2 Transmission in the United States. *MedRxiv*, 2020.2008.2023.20078964. <https://doi.org/10.1101/2020.08.23.20078964>
- Ramos, T. H., Pedrolo, E., Santana, L. L. de., Ziesemer, N. B. S. de., Haeffner, R., & Carvalho, T. P. de., (2020). Novo Coronavírus: O impacto da pandemia na qualidade de vida de estudantes de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. 2020;10:e4042. <http://doi.org/10.19175/recom.v10i0.4042>
- Salin, A. B., Freire, A. A. M. M., Pontes, A. D., Brito, A. C. A. de., Saraiva, G. B. N. do, Deus, J. S. T. de., & Cunha, J. B. da., (2021). Sentimentos desenvolvidos pelos alunos do último ano do curso de enfermagem relacionado à covid-19. *COVID-19: O Trabalho dos Profissionais da Saúde em Tempos de Pandemia*, 5(2), 192-212, 2021. <https://doi.org/10.37885/210203349>
- Szczesniak, D., Ciulkowicz, M., Maciaszek, J., Misiak, B., Luc, D., Wiczorek, T., Witecka, K. F., & Rymaszewska, J. (2020). Psychopathological responses and face mask restrictions during the COVID-19 outbreak: Results from a nationwide survey. *Brain, behavior, and immunity*, 87, 161–162. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.05.027>
- Tan, W., Hao, F., McIntyre, R. S., Jiang, L., Jiang, X., Zhang, L., Zhao, X., Zou, Y., Hu, Y., Luo, X., Zhang, Z., Lai, A., Ho, R., Tran, B., Ho, C., & Tam, W. (2020). Is returning to work during the COVID-19 pandemic stressful? A study on immediate mental health status and psychoneuroimmunity prevention measures of Chinese workforce. *Brain, behavior, and immunity*, 87, 84–92. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.055>
- Viana, S.C. (2021) Eficiência do uso de máscara facial na prevenção da COVID-19. 2021. 37 f. Monografia (Graduação em Biomedicina) – *Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal*, 2021. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/37964>
- Watanabe, P. (2022) Especialistas criticam retirada de máscara em locais fechados, mas defendem flexibilização. *Folha de São Paulo*, Rio de Janeiro, 8 de mar. de 2022. Em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibriosaude/2022/03/especialistas-criticam-retirada-de-mascara-em-locais-fechados-mas-defendem-flexibilizacao.shtml>
- World Health Organization. (2020). Advice on the use of masks in the community, during home care and in health care settings in the context of the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak: interim guidance, 29 January 2020. <https://apps.who.int/iris/handle/10665/330987>